



**MEMÓRIA E CIBERJORNALISMO: UMA ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA  
MEMÓRIA NO CIBERJORNAL *FOLHA DE S. PAULO***

Paula Souza Pereira<sup>1</sup>  
Carmen Regina de Oliveira Carvalho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO**

A possibilidade de incorporar informações relacionadas à memória influenciou de forma considerável a prática jornalística no que concerne à contextualização e o enriquecimento das publicações noticiosas. Por meio das bases de dados na internet, a memória adquiriu uma amplitude maior, aumentando as potencialidades do seu uso.

Marcos Palacios (2003) classifica a memória como uma das características do ciberjornalismo e afirma que com o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação, a memória assume papel de **Múltipla**, por apresentar vários formatos midiáticos; **Instantânea**, devido às inúmeras formas de acesso ao conteúdo disponibilizado; e **Cumulativa**, que aglutina infinitos documentos.

Deste modo, estabeleceu-se como objetivo geral deste trabalho a análise da potencialidade da memória no ciberjornal *Folha de S. Paulo*, escolhido por ser referência no pioneirismo do jornalismo on-line. Quanto aos objetivos específicos, foram definidos os seguintes: 1) Identificar como a memória é utilizada nas reportagens e notícias; 2) verificar as possibilidades de recuperar a memória nesse site; 3) averiguar se a memória recuperada é interna ou externa.

Apesar das facilidades oferecidas pela internet na difusão de informações, é possível que existam alguns sites que não tenham se apropriado completamente do uso da memória. É nesse sentido que o problema deste trabalho gira em torno do seguinte questionamento. De que forma a memória tem sido utilizada no ciberjornal *Folha de S. Paulo*?

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras: Cultura, Educação e Linguagens, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Bahia, Brasil. Endereço eletrônico: papaula\_luz@hotmail.com

2 Doutoranda pela Universidade de Santiago de Compostela (USC), Espanha. Professora Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. Endereço eletrônico: ccarmencarvalho@gmail.com



## METODOLOGIA

Para colocar em prática esta investigação, optou-se pela utilização do método do Grupo de Jornalismo On-line (GJol), da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que, desde 1995, desenvolve pesquisas no campo do Ciberjornalismo e das Novas Tecnologias de Comunicação. Tal procedimento se caracteriza por duas abordagens: a de mapeamento das modificações no ciberjornalismo e de caracterização desse tipo de jornalismo, e a pesquisa é complementada pelas técnicas de estudo de caso. Para sua efetivação, algumas fases devem ser seguidas para cumprimento das atividades desse caminho metodológico: análise preliminar, que corresponde tanto ao avanço na revisão bibliográfica, quanto nas apreciações do objeto por meio das leituras efetuadas; e delimitação do objeto de estudo, quando são decididas as hipóteses de trabalho e as organizações jornalísticas que servirão como base.

Com o objeto escolhido, o pesquisador é guiado à elaboração do protocolo de Estudo de Caso. E, por último, segue a exposição conceitual, que trata da elaboração dos conceitos com o objetivo de analisar os dados empíricos selecionados.

A primeira fase deste trabalho foi realizada entre os meses de setembro a meados de novembro de 2013, com a leitura dos textos que seriam utilizados. Em seguida, decidiu-se que o site selecionado para a investigação necessária seria a *Folha de S. Paulo*. Posteriormente, foram coletados no final do mês de setembro e início de outubro de 2013, totalizando 11 dias de busca, 334 notícias produzidas em horário estipulado de 9h às 12h na editoria Últimas Notícias. Um estudo exploratório no próprio site também foi feito nos dias 1, 2 e 3 de outubro de 2013, a fim de realizar uma busca de arquivo e constatar como a memória é apresentada ao público.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para analisar a memória dentro do site foram investigados alguns indicadores, conforme pesquisa também efetuada por Ribas (2012). A autora revela que “os elementos de memória existem sob a forma de indexadores (organizativos), sistemas de busca (operacionais), apresentação de resultados (visualização)” (RIBAS, 2012, p. 86).



**Tabela 1:** Aspectos analisados na Folha

Unidades de análise	Indicadores
A) Primeira página	<ul style="list-style-type: none"> <li>-campo de busca</li> <li>-indexação por formato</li> <li>-mapa do site</li> <li>-chamadas para conteúdos de arquivo</li> <li>-indexação de conteúdos “Mais acessados”, “mais comentados”, “Destaques do dia”, “imagens da semana, do dia” etc...</li> <li>-chamadas para galerias (fotos, vídeos, áudio)</li> <li>-chamadas com links internos aparentes</li> </ul>
B) Arquivo ou Hemeroteca	<ul style="list-style-type: none"> <li>-sistema de busca avançado</li> <li>-ferramentas de análise de dados</li> <li>-recuperação por formato</li> <li>-conteúdo contextualizado cronologicamente (há 30 anos, há 10 anos)</li> <li>-acesso a edições anteriores do impresso</li> <li>-acesso a edições anteriores do on-line</li> </ul>
C) Reportagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Links contextuais</li> <li>-Links relacionados</li> <li>-posicionamento dos links dos dois tipos: no corpo do texto ou topo, laterais</li> <li>-comentários disponíveis</li> <li>-tipos de reportagem com base na memória: Obituário; Aniversário; Datas comemorativas: religiosas, históricas, eleitorais; Protagonismo: casos de polícia; casos de política</li> <li>-linha do tempo</li> <li>-indicação de atualização contínua</li> </ul>

**Fonte:** Ribas (2012, p. 86-87)

Cada característica especificada na tabela acima foi analisada no site em estudo. Algumas delas, como por exemplo, o arquivo intitulado Acervo Folha, apresenta edições antigas do jornal impresso para resgate e pesquisa. Nessa página, a Folha oferece uma gama enorme de notícias que podem ser recuperadas por meio da pesquisa por ano, mês e dia das edições publicadas.

Assim existe um processo em que se conjugam e se alternam distintas possibilidades fora de um controle superior, mas relacionadas com as necessidades humanas.



Figura 21: Página inicial do Acervo Folha



Figura 1: Página inicial do Acervo Folha

Outra seção importante do site é o banco de dados, que agrega uma coleção de jornais, um acervo de microfilmes, um acervo de imagens, uma base de texto integral, que contém cerca de 800 mil textos da *Folha* desde o ano de 1994 e uma biblioteca com inúmeros periódicos nacionais e estrangeiros.<sup>3</sup>

Partindo da análise de que as imagens favorecem o ato mnemônico no site, optou-se por descrever a importância dessa característica para a lembrança de certos acontecimentos. Para Le Goff (1990, p. 466), a fotografia revoluciona a memória, “multiplica-a e democratiza-a, dá-lhe uma precisão e uma verdade visuais nunca antes atingidas, permitindo assim guardar a memória do tempo e da evolução cronológica”. Para compreender a potencialidade da fotografia como recurso característico da memória, foi realizado um levantamento. No entanto, percebeu-se que a maioria das informações não apresentava nenhuma imagem.<sup>4</sup> Contudo, a pouca disponibilização de fotos nas páginas não excluiu a memória do site, uma vez que esse recurso é utilizado de outras formas e em outros campos.

Formando o corpo das notícias no site, existem os links que dão maior profundidade às informações exercendo, desse modo, o papel de fortalecedor da memória. Entre os dias pesquisados e o total de notícias, criou-se um gráfico contendo o número de links apresentados, separando-os como links internos e externos. Percebe-se, ao se fazer um estudo desse aspecto no site, que a maior parte dos links remete o usuário a outra página dentro da própria *Folha de S. Paulo*. Isso faz com que a base de dados desse veículo online exerça um papel importante quando se opta pela contextualização dos fatos. Por outro lado, verificou-se que boa parte dos links fora do site representa o acesso às páginas

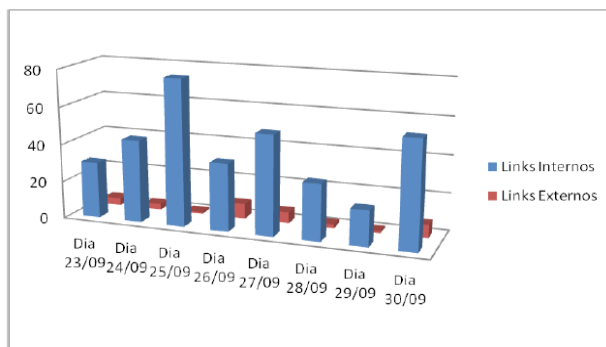
3 Informações disponíveis em: < [http://bd.folha.uol.com.br/bd\\_acervo\\_geral.htm](http://bd.folha.uol.com.br/bd_acervo_geral.htm)>.

4 Notícias sem nenhuma fotografia: 173. Notícias com uma (1) fotografia: 98. Notícias com mais de uma (1) fotografia: 63.



do *Facebook* e do *Twitter* da *Folha*. De tal forma, pode-se afirmar que a pesquisa sobre qualquer assunto é veiculada, em sua maior parte, dentro do site.

**Gráfico 1:** Total de links coletados por dia<sup>5</sup>



**Fonte:** Criação própria

A pesquisa mostrou que a memória presente no site é disponibilizada por meio de vários campos, sendo: as buscas, o banco de dados, o acervo, a contextualização das notícias, as imagens, vídeos, infográficos presentes, a hiperlinkagem, entre outros.

Na primeira página foi possível analisar que a memória está em sua grande parte bem representada, contudo é exposta de forma densa, o que acaba atrapalhando e dificultando o acesso por parte dos usuários, que podem desistir de procurar uma informação quando outras são dispostas levando-os a diferentes caminhos.

Partindo de uma discussão mais detalhada, foi analisado que apesar de utilizar poucos recursos imagéticos nas notícias, a primeira hipótese foi comprovada, uma vez que os sistemas de busca sofisticados nas páginas, o acervo e a base de dados oferecem uma vasta gama de recuperação de informações. De acordo com a análise das notícias ficou perceptível que as demais características do ciberjornalismo, como a **interatividade**, a **customização de conteúdo**, a **hipertextualidade** e a **multimedialidade** colaboram de forma constante na construção da memória. Quanto à última hipótese, foi averiguado que dificilmente a *Folha* remete a qualquer assunto fora de sua página. Ou seja, a memória pode ser recuperada, em sua grande massa, internamente.

Na observação das hipóteses secundárias foi comprovado que a memória inserida nas páginas proporciona um melhor entendimento dos fatos; o acesso ao acervo, às

<sup>5</sup> **Dia 23/09:** Links Internos: 30 – Links Externos: 04. **Dia 24/09:** Links Internos: 44 – Links Externos: 03. **Dia 25/09:** Links Internos: 78 – Links Externos: 01. **Dia 26/09:** Links Internos: 36 – Links Externos: 08. **Dia 27/09:** Links Internos: 53 – Links Externos: 06. **Dia 28/09:** Links Internos: 30 – Links Externos: 02. **Dia 30/09:** Links Internos: 57 – Links Externos: 07.



bases de dados, e as buscas também são de fácil recuperação. Entretanto, em relação ao aproveitamento de materiais antigos para gerar reflexões sobre algo, notou-se que o site não executou essa atividade. Nas notícias, o que se percebeu foi que há uma pura contextualização, sem o levantamento de um debate mais aprofundado sobre os assuntos veiculados. E, testando a última hipótese secundária, identificou-se que o arquivo favorece a pesquisa e a recuperação instantânea de diversas matérias.

Nesse sentido, os aspectos da memória encontrados na *Folha de S. Paulo* permitiram concluir que essa característica do ciberjornalismo atrai os usuários no momento em que oferece diversas opções de buscas e outras formas de recuperação das informações de forma rápida. Portanto, os resultados obtidos durante o tempo de pesquisa mostraram que a *Folha de S. Paulo* tem aproveitado a memória na veiculação das notícias. Isso não exclui a possibilidade de se engajar de forma constante no aproveitamento total desse recurso tão importante para o ciberjornalismo.

**Palavras-chave:** Memória. Ciberjornalismo. Informação. Arquivo.

## REFERÊNCIAS

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MACHADO, E.; PALACIOS, M. Um modelo híbrido de pesquisa: a metodologia aplicada pelo GJOL. In: LAGO, Cláudia; BENETTI, Márcia. (Org.). **Metodologia da pesquisa em jornalismo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007, p. 199 – 221.

PALACIOS, M. Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo on-line: o lugar da memória. In: PALACIOS, M; MACHADO, E. (Org.). **Modelos de jornalismo digital**. Salvador: Editora Calandra, 2003. p. 14-36.

RIBAS, Beatriz. **A memória no ciberjornalismo**: reflexões e aproximações às metodologias de análise. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2012.